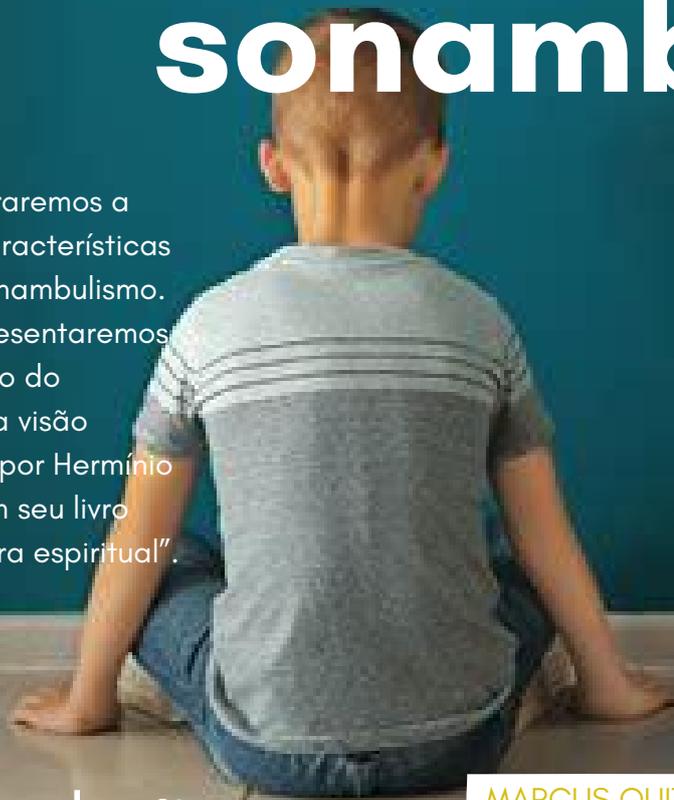




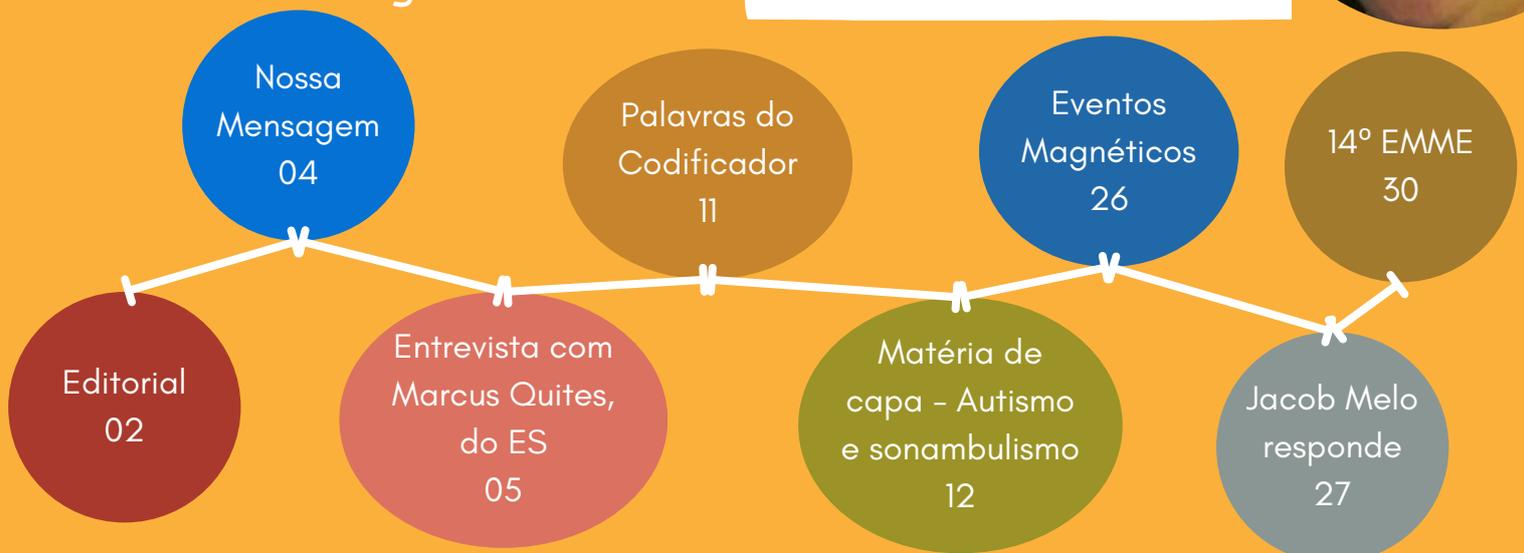
# Autismo e sonambulismo

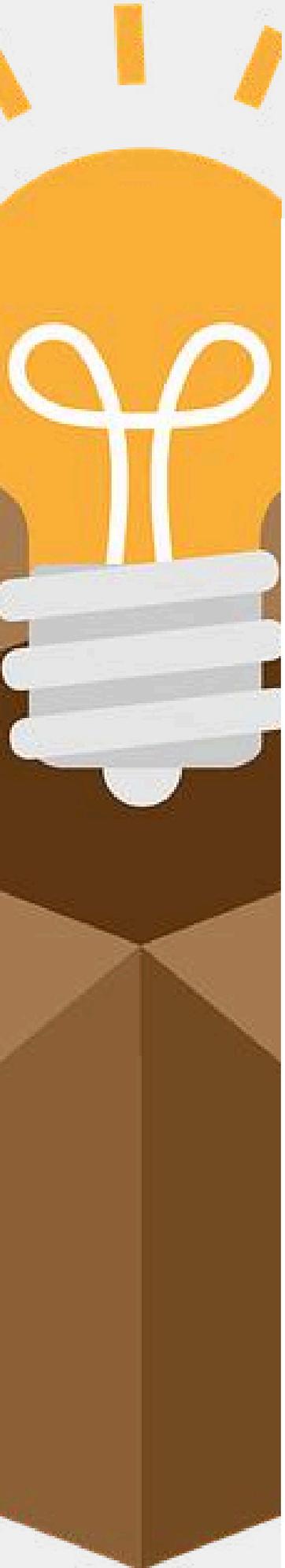
Neste artigo, exploraremos a relação entre as características do autismo e do sonambulismo. Primeiramente, apresentaremos o conceito científico do autismo, seguido da visão espiritual proposta por Hermínio Correia Miranda em seu livro "Autismo: uma leitura espiritual".



MARCUS QUITES, do Espírito Santo  
Entrevistado do mês

## Nesta edição:





# EDITORIAL

Em um mundo regido por paradigmas científicos rígidos, o Magnetismo necessita, muitas vezes, de soluções inovadoras que exigem ousadia e perspicácia. Os mecanismos de ação por trás dessa terapia desafiam as explicações convencionais. É nesse contexto que a importância de pensar “fora da caixa” se torna evidente.

Ao romper com as barreiras do pensamento tradicional, podemos explorar novas perspectivas e desvendar os mecanismos do magnetismo em relação à cura. Através de uma abordagem energética, podemos transcender os limites da ciência ortodoxa e alcançar uma compreensão mais profunda do ser humano e suas capacidades de cura e autocura.

Para desvendar os mistérios do tratamento magnético, podemos recorrer a diversas ferramentas e técnicas que transcendem os métodos científicos tradicionais. A intuição, o tato magnético, a dupla vista e o sonambulismo assumem um papel fundamental nesse processo, permitindo-nos captar nuances sutis e estabelecer conexões que, muitas vezes, passam despercebidas pela lógica cartesiana.

O tratamento magnético não se limita à mera aplicação de passes magnéticos. Ele representa uma assistência que envolve o indivíduo em sua totalidade, considerando seus aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual. Essa abordagem integral permite uma compreensão mais profunda das causas da doença e contribui para a promoção da saúde de forma abrangente.

Ao pensar “fora da caixa”, podemos explorar novas fronteiras do conhecimento e desvendar os mistérios que envolvem o tratamento magnético. Essa busca incessante por respostas nos leva a questionar crenças limitantes criadas às vezes, por nós mesmos, e a abrir caminho para novas perspectivas terapêuticas.

Sua capacidade de influenciar o mundo mental e biológico ainda não é compreendida, nem aceita pela ciência convencional. No entanto, evidências empíricas e relatos de experiências positivas com o tratamento magnético sugerem que o magnetismo é uma força de vida que possui um potencial curativo significativo.

Se quisermos adentrar os inexplorados meandros do tratamento magnético precisamos buscar a colaboração de diferentes áreas do conhecimento e manter a mente aberta de modo a buscar caminhos ainda não trilhados se dispendo a observar novas perspectivas com uma mente aberta e livre de pre-conceitos.

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de caso, pesquisas sobre Magnetismo etc para **[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**



Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares

As edições do Vórtice por ser acessadas e baixadas nos sites:  
**[www.adilsonmota.org](http://www.adilsonmota.org)**  
**[www.paulodetarsoaracaju.com](http://www.paulodetarsoaracaju.com)**  
**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética na ótica espírita.**

**EXPEDIENTE:**

ADILSON MOTA  
Editor e diagramador

LOURDINHA LISBOA  
Fotografia

DANIEL MATHEUS  
ADRIANA CARVALHO  
Colaboradores



## Nossa Mensagem

# A DOR

Espírito: Cruz e Souza

Médium: Francisco Cândido Xavier

Dor, és tu que resgatas, que redimes  
Os grandes réus, os míseros culpados,  
Os calcetas dos erros, dos pecados,  
Que surgem do pretérito de crimes.

Sob os teus pulsos, fortes e sublimes,  
Sofri na Terra junto aos condenados,  
Seres escarnecidos, torturados,  
Entre as prisões da Lágrima que exprimes!

Da perfeição és o sagrado Verbo,  
Ó portadora do tormento acerbo,  
Aferidora da Justiça Extrema...

Bendita a hora em que me pus à espera  
De ser, em vez do réprobo que eu era,  
O missionário dessa Dor suprema!

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo



## ENTREVISTA com Marcus Quitês, do ES

*Por Adilson Mota*

O entrevistado deste mês é Marcus Guimarães Quitês, de Guarapari, no Espírito Santo. Nascido em família católica, foi coroinha, cantou em missas, casamentos e coroações.

Gradativamente, fui me afastando da Igreja, pois tinha muitos questionamentos que eram sempre respondidos da mesma forma: "Isto são dogmas da Igreja" ou "isto são os mistérios de Deus". Eu não conseguia entender um Deus que castiga seus filhos. Continuei acreditando em uma força superior, mas não participava mais das missas.

Fiquei viúvo e me casei novamente, desta vez com uma espírita. Mudei-me para uma cidade próxima a Pedro Leopoldo e comecei a frequentar um centro espírita onde os dirigentes eram contemporâneos de Chico Xavier. Um deles começou a me orientar, e então comecei, devagar, a tomar conhecimento da doutrina. Li os livros psicografados por Chico através de Emanuel e depois os de André Luiz e vários outros, como "Nosso Lar". A cada livro lido, discutíamos o assunto, e fui tomando gosto, pois meus questionamentos finalmente encontravam respostas satisfatórias.



**Quais eram as dúvidas que o incomodavam na doutrina católica e que não obtinham respostas claras?**

As dúvidas são as que qualquer pessoa que desconheça os detalhes da reencarnação pode ter. Como questionar a natureza de Deus como puro amor e bondade diante de tanta desigualdade entre seus filhos? Por que alguns nascem em famílias estruturadas e com boa situação financeira, enquanto outros sequer sabem quem são seus pais, passam fome ou nascem com defeitos físicos? Que tipo de pai privilegia alguns filhos em detrimento de outros? Se Cristo é filho de Deus e eu também sou, por que tamanha diferença de tratamento? Isso soa quase como uma blasfêmia.

Imagine uma pessoa que viveu fazendo o bem durante toda a sua vida, mas que, pouco antes de morrer, comete um "pecado mortal". Ela vai para o inferno, enquanto outra pessoa que viveu da pior forma possível, matando, roubando e se entregando à luxúria, se arrepende e confessa seus pecados antes de morrer, indo para o céu. Isso não parece justo.

**De que forma o esclarecimento de suas dúvidas através da doutrina espírita impactou sua vida? Quais mudanças significativas você experimentou em decorrência disso?**

Com a Doutrina Espírita tudo fica bem esclarecido e justo pois teremos o crédito pelas boas obras, mas teremos que resgatar todo o mau praticado. Com a Doutrina eu perdi a visão antropomórfica de Deus e passei a crer numa energia poderosa criadora do universo. Daí quando conheci o Magnetismo e vi a influência da energia, inclusive em nós humanos, ficou ainda mais clara as palavras proferidas por Jesus quando disse que somos deuses, pois tal como Deus somos também energia em movimento.

Minha jornada no Espiritismo se aprofundou quando me tornei passista e, logo após, iniciei minha participação nas reuniões de desobsessão. Ao retornar para Belo Horizonte, tive a oportunidade de trabalhar em uma casa espírita que funcionava como um hospital espiritual. Lá, busquei aprimorar meus conhecimentos através de cursos de reflexologia, shiatsu e massagem, o que me permitiu compreender com mais clareza o poder e a influência da energia em nossas vidas. Em relação ao passe que aplicava, nunca me convenceram de que o passe deveria ser algo pasteurizado, o famoso passe "Ave Maria" (teria a duração de uma Ave Maria com imposição das mãos sobre o coronário, e os Espíritos fariam todo o serviço). Sempre achei que, mesmo sendo uma mera ferramenta, eu seria uma ferramenta diferente de outro passista, que por sua vez também seria diferente dos demais. O(s) meu(s) mentor(es) seria(m) diferente(s) dos seus, e além disso, quem estava tomando passe comigo tinha uma necessidade diferente de quem tomava passe com outros. Então, não poderíamos dar passes iguais quando tudo mais era diferente.

Sempre dei meus passes percorrendo todo o corpo, como, sem saber, utilizando o tato magnético enquanto escaneava o corpo, aplicando imposições ou dispersando onde eu instintivamente sentia a necessidade. Hoje, com o conhecimento do magnetismo, aquilo que era feito instintivamente, ou até por auxílio do meu mentor, faço com conhecimento de causa e, com isso, consigo atender muito melhor o assistido.

Posteriormente, me mudei para Guarapari, no Espírito Santo. Na cidade, frequentei um centro espírita e iniciei meus estudos no ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita). Lá, me juntei a um grupo que se dedicava ao estudo do livro "O Passe", de Jacob Melo. Um dos orientadores do centro, que já havia trabalhado com Magnetismo com Yonara Rocha nos Estados Unidos, nos motivou a aprofundar nossos conhecimentos nessa área.



Minha jornada no Espiritismo se aprofundou quando me tornei passista e, logo após, iniciei minha participação nas reuniões de desobsessão. Ao retornar para Belo Horizonte, tive a oportunidade de trabalhar em uma casa espírita que funcionava como um hospital espiritual. Lá, busquei aprimorar meus conhecimentos através de cursos de reflexologia, shiatsu e massagem, o que me permitiu compreender com mais clareza o poder e a influência da energia em nossas vidas.

Em relação ao passe que aplicava, nunca me convenceram de que o passe deveria ser algo pasteurizado, o famoso passe "Ave Maria" (teria a duração de uma Ave Maria com imposição das mãos sobre o coronário, e os Espíritos fariam todo o serviço). Sempre achei que, mesmo sendo uma mera ferramenta, eu seria uma ferramenta diferente de outro passista, que por sua vez também seria diferente dos demais. O(s) meu(s) mentor(es) seria(m) diferen-



rente(s) dos seus, e além disso, quem estava tomando passe comigo tinha uma necessidade diferente de quem tomava passe com outros. Então, não poderíamos dar passes iguais quando tudo mais era diferente.

Sempre dei meus passes percorrendo todo o corpo, como, sem saber, utilizando o tato magnético enquanto escaneava o corpo, aplicando imposições ou dispersando onde eu instintivamente sentia a necessidade. Hoje, com o conhecimento do magnetismo, aquilo que era feito instintivamente, ou até por auxílio do meu mentor, faço com conhecimento de causa e, com isso, consigo atender muito melhor o assistido.

Posteriormente, me mudei para Guarapari, no Espírito Santo. Na cidade, frequentei um centro espírita e iniciei meus estudos no ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita). Lá, me juntei a um grupo que se dedicava ao estudo do livro "O Passe", de Jacob Melo. Um dos orientadores do centro, que já havia trabalhado com Magnetismo com Yonara Rocha nos Estados Unidos, nos motivou a aprofundar nossos conhecimentos nessa área.

### **Ao iniciar seus estudos sobre Magnetismo, quais diferenças você identificou em relação à prática do passe que você já realizava? Você observou mudanças significativas nos resultados obtidos?**

Começamos a estudar o Magnetismo aqui em Guarapari com um grupo bom que foi se reduzindo, reduzindo, até que sobramos três que atuam até hoje. Começamos numa casa espírita que nos deu um apoio inicial, mas ao ver a evolução do processo, o ciúme começou a tomar conta e passaram a dificultar os trabalhos. Não querendo parar e vendo que estava impossível continuar, saímos os três e mais alguns e fundamos uma nova casa que existe até hoje e onde se pode usar Magnetismo, Reiki, ou qualquer coisa, desde que seja em favor de nossos irmãos. Foi criada também, há uns três anos, uma Casa de Apoio onde temos atendimentos gratuitos com massagens, psicólogos, acupuntura, psicanalistas e magnetizadores, além de uma cozinha que, três vezes na semana, prepara algo em torno de 70 marmitas para moradores em situação de rua. Fornecemos ainda, cestas básicas e leite para famílias carentes da cidade. Hoje, basicamente, as pessoas conhecem o Magnetismo e sua eficácia mais pelo trabalho desenvolvido na Casa do que por outra via. Infelizmente, estou com 69 anos, Maurício com 62 e Edson na faixa dos 50 e tantos. Meu receio é que, daqui a algum tempo, este trabalho desapareça por aqui.

Embora tivéssemos convidado Jacob Melo para ministrar um curso, sua agenda apertada o impossibilitou de comparecer. No entanto, ele nos recomendou André Moury, de Recife, com quem realizamos um curso intensivo de teoria e prática do Magnetismo. A partir dessa experiência, intensificamos nossos estudos e colocamos em prática os conhecimentos adquiridos. Atualmente, restam três integrantes do grupo inicial que atuam como terapeutas magnéticos em Guarapari.

### **Qual a sua visão atual acerca do Magnetismo?**

Na minha opinião, o Magnetismo é uma ciência fantástica que está sendo redescoberta agora. Apesar de termos alguns balizadores, creio que ainda é bastante experimental (aprendemos muito com nossos erros e acertos). Da mesma forma que o passe, também acredito que não podemos ter uma receita de bolo. Cada assistido é diferente e, portanto, precisa de uma quantidade de energia diferente. E vai absorver de forma diferente, e será transmitida por magnetizadores diferentes. Então, temos que trabalhar com muita atenção no que estamos fazendo e, principalmente, com muito amor e vontade de ajudar o nosso próximo.

### **Quais são os principais benefícios que você observa no uso do Magnetismo?**

Creio que com o Magnetismo podemos quase tudo. Por sermos energia, qualquer modificação negativa nos leva a um problema de saúde física, mental ou psicológica. Com o Magnetismo temos a possibilidade de corrigir e reordenar a energia do assistido e, com isso, ajudar no restabelecimento de sua saúde.

### **Como o Magnetismo influenciou sua visão de mundo e sua relação com as pessoas ao seu redor?**

Quando nos aposentamos e com os filhos já criados, precisamos de algo para que possamos nos sentir úteis. Com o Magnetismo, pude ser essa pessoa útil para a sociedade. Sinto muito orgulho quando vejo que meus "pacientes", depois de algumas sessões, já apresentam melhoras significativas e muitas vezes ficam agradecidos pela atenção. Muitas vezes, tenho até que me conter para não cair na vaidade e achar que sou especial.

### **Qual a percepção dos espíritas em Guarapari sobre o Magnetismo? Há boa receptividade a essa prática?**

Aqui é uma cidade com um número razoável de espíritas. Muitos deles não permitem o Magnetismo em suas dependências, mas também temos quem o aceite. O grande problema é o pequeno número de pessoas (três) que trabalham com Magnetismo.

Quais iniciativas poderiam ser implementadas para ampliar o conhecimento dos espíritas sobre o Magnetismo e fortalecer sua integração à prática espírita?

Acho que deveríamos mudar um pouco a postura de confronto. Pensar que só pode haver tratamento através do passe, do magnetismo, ou de qualquer outra técnica é limitante. Se o objetivo é aliviar o sofrimento de nossos irmãos, por que não podemos ter diversos tipos de atendimento em um mesmo local? Acho que seria enriquecedor para todos e poderíamos demonstrar na prática as vantagens do magnetismo.

Antes de me iniciar no magnetismo, trabalhei em um "hospital" espírita onde se faziam cirurgias espirituais e diversos tratamentos. Percebi que a vida, apesar dos desafios, tinha me dado muita coisa e eu precisava retribuir isso de alguma forma.

A partir daí, sempre que podia, fazia algum curso em que eu pudesse aliviar a dor de alguém.

Quando me mudei para Guarapari, fiz o curso de psicanálise e conheci o magnetismo. Hoje percebo que todos os nossos males, se não são oriundos do nascimento ou de algum acidente, se iniciam em nossa mente, passam pelo nosso perispírito até chegar ao nosso corpo físico. Por isso, procuro tratar meus pacientes com um conjunto de tudo que aprendi, pois se tratarmos só o corpo sem melhorar também a mente, o problema não se resolverá (*Mens sana in corpore sano*).

Que me perdoem os puristas do Magnetismo, mas sou da opinião que se podemos agregar mais coisas ao Magnetismo, não o estaremos corrompendo, mas sim fortalecendo e perenizando os resultados. Por exemplo, hoje um dos grandes males da humanidade é a ansiedade. Pelo shiatsu, sei que a ansiedade provoca bloqueios principalmente nos canais do rim e do fígado. Assim, uso o Magnetismo tentando direcionar a energia enviada a esses canais, forçando sua limpeza para que haja o livre circular da energia. Ao mesmo tempo, discretamente, busco descobrir a causa psicológica dessa ansiedade e tento ajudar também através da psicanálise.

Ocorreu um caso interessante quando ainda estávamos no início de nossos trabalhos. Eu e um colega fomos atender uma jovem que havia sido atropelada. Ela estava com a perna fraturada e com vários ferros e parafusos para ajudar na consolidação dos ossos. Fiz o alinhamento dos chacras com vários dispersivos e depois apliquei vários concentrados na região afetada induzindo que os ossos se juntassem e se recuperassem mais rapidamente. Após deixarmos o quarto e nos prepararmos para ir embora (estávamos na casa dela) fomos chamados de volta porque a perna estava "viva". Só depois de muitos dispersivos a perna voltou ao normal. Aprendemos na prática que sempre que se concentra tem de dispersar depois.

**Poderia esclarecer o que você quis dizer ao afirmar que a perna da jovem "estava viva"? Isto não poderia ser resultado da ação do Magnetismo para a cura da fratura?**

Infelizmente não acompanhei o caso, ela mudou de cidade e perdemos o contato. Foram apenas duas sessões. Na primeira,



Marcus e magnetizadores de Guarapari

ela tinha uma perna cheia de parafusos e metal para fixar o osso, e não sentia nada nessa perna. Era como se a perna estivesse morta. Após a nossa atuação, quando apliquei bastante ativantes procurando estimular a circulação, houve uma reação onde a perna começou a "se mexer sozinha" até que eu voltasse e aplicasse vários dispersivos. Tivemos um segundo encontro onde ela relatou que a perna já estava mais aquecida e até a cor tinha melhorado. Nesta segunda vez, atuamos com mais ativantes, mas tendo o cuidado de também aplicar vários dispersivos. Ela relatou uma grande melhora, mas depois perdemos o contato.e

# PALAVRAS do Codificador



**Revista Espírita**  
**Jornal de Estudos Psicológicos**  
**1858 - Março**  
**Ano I**

## Independência Sonambúlica (continuação)

O Sr. e a Sra. Belhomme, cultivadores em Rueil, à rua Saint-Denis, 19, tinham uma economia de aproximadamente 800 a 900 francos. Para maior segurança, a Sra. Belhomme colocou-os num armário, do qual uma parte era reservada a roupas velhas e outra a roupas novas; o dinheiro foi guardado no interior deste último compartimento; nesse momento entrou alguém e a Sra. Belhomme apressou-se em fechar o armário. Algum tempo mais tarde, necessitando do dinheiro, convenceu-se de havê-lo posto juntamente com a roupa velha, visto ter sido essa a sua intenção inicial, imaginando que tentaria menos os ladrões; mas em sua precipitação, com a chegada do visitante, ela o pusera do outro lado. De tal modo estava persuadida de o haver colocado com as roupas velhas que não lhe acudiu a ideia de procurá-lo alhures; encontrando o lugar vazio, e recordando-se da visita, julgou ter sido notada e roubada e, assim persuadida, suas suspeitas recaíram naturalmente sobre o visitante.

A Sra. Belhomme conhecia a Srta. Marillon, da qual falamos mais acima, e contou-lhe a sua desventura. Esta lhe dissera de que maneira seu pai havia sido encontrado, sugerindo que procurasse a mesma sonâmbula, antes de tomar qualquer outra providência. Então os Belhombres dirigiram-se à casa da Sra. Roger, bem certos de que haviam sido roubados e na esperança de que lhes fosse indicado o ladrão que, em sua opinião, só podia ser o visitante. Tal era, pois, seu pensamento exclusivo. Ora, depois de minuciosa descrição do local, a sonâmbula lhes disse: "Não fostes roubados; vosso dinheiro está intacto no armário; apenas pensais tê-lo posto com a roupa velha, quando, na verdade, o pusestes com a roupa nova; retornai à vossa casa: lá o encontrareis." Efetivamente, foi o que aconteceu.



# Autismo e Sonambulismo

*Adilson Mota*

---

adilsonmota1@gmail.com

O **autismo**, espectro abrangente de condições neurológicas, vai além das limitações cognitivas, da dificuldade de interação social e de comunicação. Indivíduos no espectro podem apresentar hiper ou hiposensibilidade a estímulos sensoriais como sons, luzes, texturas e cheiros. Sem acompanhamento adequado, características como introspecção e ensimesmamento podem se intensificar, o que deu origem ao nome do transtorno: "autismo", derivado do grego "autos" (si mesmo) e do sufixo "-ismo", dando significado ao autismo como uma condição onde o ser está dentro de si. Neste artigo, exploraremos a relação entre as características do autismo e o sonambulismo. Primeiramente, apresentaremos o conceito científico do autismo, seguido da visão espiritual proposta por Hermínio Correia Miranda em seu livro "Autismo: uma leitura espiritual".

De acordo com o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) o transtorno do espectro autista (TEA) apresenta três características básicas:!

### **Comprometimento na interação social**

“Há uma dificuldade clara em se relacionar com pares que sejam próprios do nível de desenvolvimento do indivíduo. Pode haver escassez de busca espontânea por atividades compartilhadas, aliada a falta de reciprocidade social exemplificada em predileção por atividades solitárias ou em envolver o outro apenas como instrumento ou auxiliar. Com frequência, há dificuldade em perceber e considerar os outros. É comum que autistas ignorem outras crianças, inclusive irmãos. Eles podem não ter a percepção das necessidades alheias ou não perceber o sofrimento alheio.”

### **A comunicação**

“Em relação ao comprometimento da comunicação, são verificados déficits tanto na linguagem verbal quanto na não-verbal. Pode haver atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada. Aqueles sujeitos que chegam a falar, demonstram comprometimento da capacidade de manter uma conversa. Quando a fala se apresenta desenvolvida, constata-se um tom de voz monótono e alterações no timbre, velocidade e entonação.”

### **Interesses restritos**

“Os interesses são restritos e podem se preocupar com áreas de interesse limitado, como números de telefone, datas e assim por diante. No dia a dia, tal característica pode ser evidenciada por enfileirar um número predeterminado de brinquedos ou assistir ao mesmo vídeo diversas vezes. Os movimentos estereotipados podem envolver as mãos, como estalar os dedos ou bater palmas. Em outros casos, podem envolver o corpo todo como inclinar-se de maneira rítmica. Os autistas podem apresentar também anormalidades de postura, como caminhar na ponta dos pés. Eles podem ter fascinação com movimentos com rodinhas de brinquedos, abrir e fechar de portas e até ventiladores. É possível ainda apegarem-se a algum objeto inanimado, como um pedaço de barbante ou tiras de plásticos.”



A nossa proposta é analisar similaridades existentes entre os dois fenômenos, utilizando como base a teoria espiritual do autismo proposta por Hermínio Miranda em seu livro "Autismo: Uma Visão Espiritual" (1998).

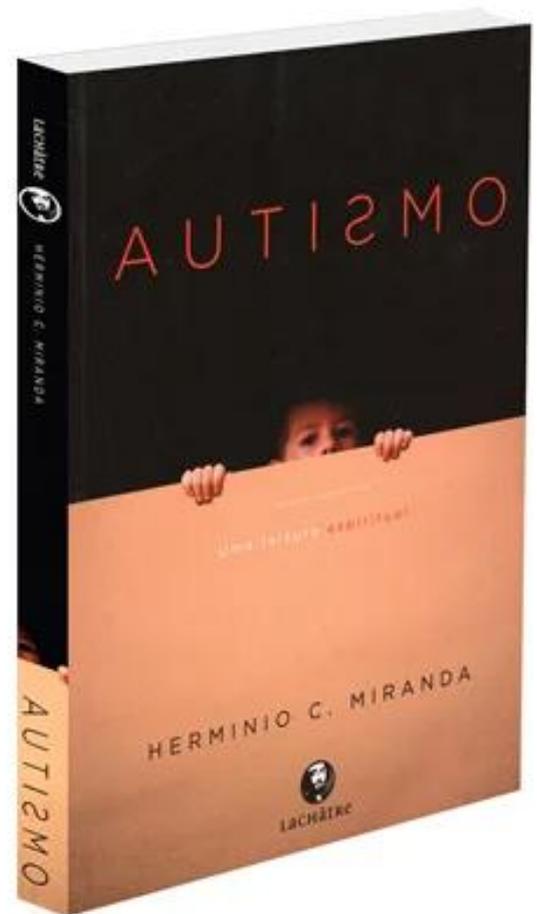
Segundo o escritor, o autismo seria "a resultante de uma pane em algum ponto do sistema, um 'defeito' não casual, mas, ao contrário causal, disparado por um mecanismo de natureza cármica. Tem, portanto, seu componente ético, cujos antecedentes não têm sido levados em conta na abordagem ao distúrbio comportamental rotulado com aquele termo."

Dito de outra forma, o autismo seria o resultado de uma deficiência do funcionamento cerebral causada por uma escolha espiritual do ser reencarnante, motivada por uma disfunção comportamental em algum ponto da trajetória da entidade espiritual, "no passado recente ou mais distante, a projetar-se como elemento perturbador no processo de elaboração do corpo físico para um novo ciclo de existências terrenas". (HCM)

A Lei de Causa e Efeito, um dos pilares da doutrina espírita, estabelece que toda ação gera uma reação equivalente e proporcional. Não seria diferente com o autista.

Ressalta-se que isso pode não ser uma regra, embora possa ser uma tendência. Hoje em dia há autores que defendem que alguns autistas com melhor desenvolvimento das características de comunicação e interação social, estão, na verdade, "em processos reencarnatórios de reestruturação mental para outro padrão de frequência vibrátil". Essa teoria é apresentada por Gustavo Henrique de Lucena no livro Autismo e Espiritismo - Acolhimento e Terapêutica Mento Magnética (2023).

Continuando com a teoria de Hermínio C. Miranda, "digamos que a entidade espiritual, movida por motivações que só ela pode explicar, decida com firme determinação não mais reencarnar-se, mas de repente, se veja ante a contingência incontornável de fazê-lo."



**"o autismo seria 'a resultante de uma pane em algum ponto do sistema, um 'defeito' não casual, mas, ao contrário causal, disparado por um mecanismo de natureza cármica."**

O Espírito, por motivo que lhe seja pessoal, não deseja reencarnar, mas necessita passar por esse processo para seu próprio bem, que, no momento, não consegue compreender.

"Seja porque antecipa para a nova existência muitos problemas graves a enfrentar e não quer permanecer no erro, seja porque não deseja renascer no contexto para o qual está sendo programada ou simplesmente porque não deseja mergulhar novamente nas limitações e desconfortos de um novo corpo físico."



**“Essa tendência, conhecida como fuga, se manifesta de diversas maneiras, desde o adiamento de tarefas até o coma ou desmaio em casos extremos.”**

O Espírito que compreendeu a magnitude das falhas cometidas contra as leis divinas reconhece a necessidade de expiar e reparar o mal que causou. Nem sempre é fácil admitir os erros, tampouco enfrentar as consequências de seus atos. Por isso, há aqueles que, após a reencarnação, ao iniciarem a tomada de consciência do mundo externo (por volta dos dois anos de idade), rejeitam a oportunidade reencarnatória, prejudicando o desenvolvimento de determinadas redes neurais e, conseqüentemente, comprometendo sua relação com o mundo.

É comum buscarmos refúgio diante de situações que causam sofrimento emocional. Essa tendência, conhecida como fuga, se manifesta de diversas maneiras, desde o adiamento de tarefas até o coma ou desmaio em casos extremos.

Exemplos da fuga como mecanismo de defesa:

- Um trauma profundo pode levar a um estado de fuga psicológica, como o coma ou o desmaio, como forma de afastar a dor emocional insuportável.
- O adiamento de decisões ou tarefas pode ser um mecanismo de fuga para evitar o desconforto de lidar com situações desafiadoras ou com o medo do fracasso.
- A fuga de conversas difíceis por medo do que a outra pessoa possa dizer ou por receio de expor seus próprios sentimentos é um exemplo comum de como evitamos o confronto emocional.

Embora a fuga possa oferecer um alívio temporário da dor emocional, ela não resolve os problemas subjacentes e pode ter consequências negativas a longo prazo, como aumento da ansiedade e do estresse, visto que a situação dolorosa permanece não resolvida e gera um sentimento de impotência; dificuldades nos relacionamentos, pois pode prejudicar os relacionamentos pessoais e profissionais, impedindo a comunicação aberta e honesta; perda de oportunidades importantes na vida pessoal e profissional ao procrastinar decisões e adiar ações.

Poderíamos, inclusive, apresentar diversos outros exemplos, mas o limitado espaço deste artigo não nos permite explorá-los em detalhes.

A partir dessa ideia central, podemos compreender que o autista se encontra em um estado quase permanente de emancipação, semelhante ao do sonâmbulo, em virtude de uma certa desconexão entre o Espírito e o corpo.

Iniciaremos a nossa análise traçando uma simetria entre o fenômeno do sonambulismo e o TEA.

O primeiro ponto que abordaremos é a **preferência por comunicação solitária ou restrita**.

Essa preferência, comum entre pessoas com TEA, é um tópico complexo com raízes em diversas características neurobiológicas e interações sociais. Para entendermos melhor essa inclinação, é necessário um exame aprofundado das nuances que a definem.

### Fatores Neurobiológicos:

- Indivíduos com TEA podem experimentar sobrecarga sensorial, o que faz com que ambientes sociais ruidosos e caóticos se tornem avassaladores. A comunicação solitária ou restrita oferece um refúgio seguro, livre de estímulos excessivos, onde a interação pode ocorrer em seus próprios termos.
- Desafios na compreensão de linguagem verbal e não verbal, na produção da fala e na interpretação de intenções podem levar à frustração e à evitação de interações sociais. E vice versa, porque quando não há a interação social, há deficiências na manutenção de contato visual, atenção conjunta, referência social e consequentemente dificulta o desenvolvimento da linguagem. O isolamento permite a exploração de formas alternativas de comunicação, como linguagem escrita, desenhos ou tecnologias assistivas, em um ambiente controlado e sem pressão.
- A imersão em temas de interesse pessoal é comum entre indivíduos com TEA. Essa paixão direciona a energia e a atenção, tornando a comunicação social menos atraente. Comunicar-se com os outros pode dificultar a exploração profunda desses interesses, sem a distração de interações sociais.

## Partes do Cérebro Afectadas pelo Autismo

### córtex cerebral

substância cinzenta que divide os dois hemisférios. localizado dentro do tecido profundo e dobras. Responsável pelas funções executivas, percepção.

### gânglios da base

regula os movimentos automáticos.

### corpo caloso

feixes de fibras que conectam os dois hemisférios do cérebro para que eles se possam comunicar.

### amígdala

controla todas as respostas emocionais, incluindo agressão e luta ou fuga.

### hipocampo

responsável pela memória a curto prazo.

### cerebelo

ajusta a atividade motora, regula o equilíbrio, o movimento do corpo e os músculos utilizados para falar.

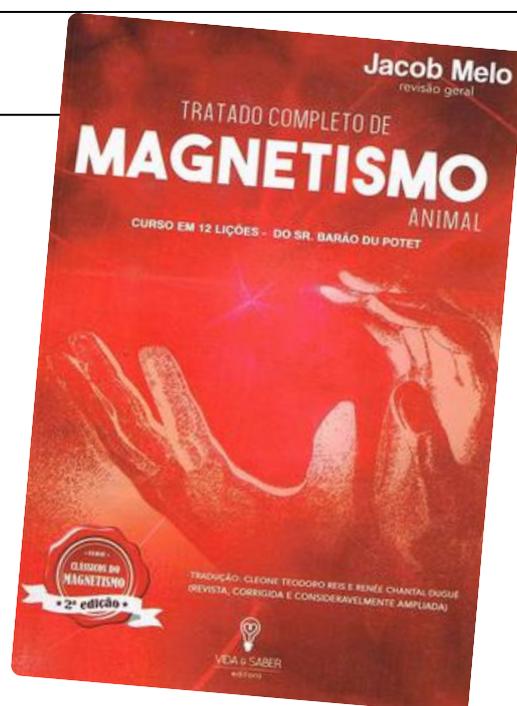


### Interações Sociais:

- A capacidade de compreender os pensamentos, sentimentos e intenções dos outros é desafiadora para muitos com TEA. Essa limitação pode levar a mal-entendidos, frustração e retraimento social. Até porque um dos maiores desafios do autismo é a capacidade de abstração. A comunicação solitária ou restrita oferece um ambiente seguro onde as interações são previsíveis e livres de ambiguidade.

- O medo de julgamento, rejeição ou situações sociais desconhecidas é frequente entre indivíduos com TEA fazendo com que, muitas vezes, prefiram a interação em um ambiente controlado e familiar.

- A interação com neurotípicos pode ser percebida como confusa e frustrante. Ambientes de comunicação solitária ou restrita permitem a prática em um ritmo individual e com parceiros compreensivos.



É fundamental reconhecer que as limitações na comunicação, características frequentes do TEA, não representam, necessariamente, desinteresse social ou falta de capacidade de comunicação. Ao contrário, podem ser interpretadas, em certos casos, como estratégias adaptativas desenvolvidas por esses indivíduos para lidar com os desafios neurobiológicos e sociais que enfrentam.

Ao analisarmos o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o sonambulismo, encontramos intrigantes similaridades, vejamos a seguir.

No âmbito da Doutrina Espírita, o sonambulismo é interpretado como um fenômeno anímico e de emancipação da alma, onde esta adquire certa liberdade e independência do corpo físico. Nesse estado, a comunicação com os Espíritos seria facilitada, assim como o acesso às faculdades da alma que se encontram latentes durante o processo encarnatório.

Quando o sensitivo entra em estado de transe profundo, desprende-se do corpo físico, e adquire uma autonomia que lhe permite a realização de certa fenomenologia característica. Semelhantemente ao autista o "sonambulismo artificial [magnético] coloca o sonâmbulo em relação com o magnetizador e com as pessoas com as quais esse o faz comunicar." (Du Potet, *Tratado Completo de Magnetismo Animal*).

## Isolamento Social

Muitas vezes alguns sonâmbulos rejeitam a aproximação de pessoas outras que não sejam o seu magnetizador.

Em Memórias para servir à História e ao Estabelecimento do Magnetismo Animal, o marquês de Puysegur afirma que “a aproximação de qualquer ser animado, fora o magnetizador, ser-lhe-á insuportável”. Assim como “o sonâmbulo responderá apenas as perguntas do magnetizador, mesmo estando de olhos vendados”.

Logicamente nem todos os sonâmbulos possuem essa condição, nem ocorre todas as vezes em que é sonambulizado.

Sob a influência do fluido magnético do magnetizador, o sonâmbulo entra em um estado de submissão, seguindo seus comandos. Essa condição, por vezes, o isola das demais pessoas, limitando sua percepção visual e auditiva ao magnetizador. “O sonâmbulo não obedece a ninguém além do seu magnetizador. Caso este toque na pessoa que o deseja interrogar e o sonâmbulo a ouvirá de imediato.” (Idem)

Embora as causas sejam distintas, tanto o sonambulismo quanto o transtorno do espectro autista (TEA) apresentam restrições na comunicação interpessoal. No sonambulismo, a relação magnética com o magnetizador pode intensificar a conexão, enquanto no TEA, a relação afetiva é fundamental para o desenvolvimento da comunicação.



### Estado de transe

Movimentos repetitivos ou estereotipados, como girar no próprio eixo, bater palmas, girar objetos ou balançar para frente e para trás, são frequentes em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

A teoria proposta por Hermínio Miranda sugere que os movimentos repetitivos e estereotipados observados em pessoas com autismo podem ser uma forma de fuga do ambiente sensorial caótico e avassalador que as cerca. Ao entrar em um estado de semitranse, o autista se isola, diminuindo a percepção sensorial e buscando refúgio em seu mundo interior, num processo de fuga ou de defesa.

Apesar dos motivos não serem os mesmos, ocorre de modo semelhante com o sonâmbulo o qual possui uma predisposição natural física e espiritual para o fenômeno de emancipação da alma. Eles possuem essa facilidade de desprendimento que os isolam do ambiente externo. Em alguns casos, sonâmbulos podem apresentar convulsões durante o estado de transe. Essa manifestação, ainda não compreendida pela ciência, pode estar relacionada à tentativa de mudança do estado de vigília para o de transe.



### Hipersensibilidade sensorial

Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) podem apresentar hipersensibilidade sensorial, caracterizada por uma resposta mais intensa e desorganizada a diversos estímulos sensoriais. Essa sensibilidade pode se manifestar de diversas formas e de acordo com o nível do autismo, como:

- Incômodo com luzes fortes, cores vibrantes ou padrões repetitivos.
- Sensibilidade a sons altos, ruídos repentinos ou vozes em ambientes movimentados.
- Rejeição a abraços, desconforto com toques, texturas ásperas ou roupas apertadas.
- Dificuldade em lidar com sabores fortes, texturas diferentes ou temperaturas extremas.
- Sensibilidade a cheiros fortes, perfumes ou produtos químicos.

O estado sonambúlico pode conferir ao *sujeito* uma sensibilidade sensorial incomum. Em muitos casos, o sonâmbulo pode apresentar aversão ao toque de pessoas que não sejam seu magnetizador, experimentando sensações desagradáveis. A proximidade de pessoas estranhas pode lhe causar incômodos que dificultam a sua lucidez.

“No estado de desprendimento em que fica colocado, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados ou não encarnados, comunicação que se estabelece pelo contato dos fluidos, que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico. É o que o torna eminentemente impressionável e sujeito às influências da atmosfera moral que o envolva.” (Kardec, *O Livro dos Espíritos*, grifo meu).

A facilidade de expansão do perispírito no estado sonambúlico permite que o i sonâmbulo estabeleça um contato fluídico ampliado com o meio ambiente, transcendendo a percepção física comum. Essa condição possibilita a comunicação com entidades espirituais, a captação de pensamentos e a percepção das emanações energéticas de outras pessoas, sem a necessidade de contato físico.

Será que isto não acontece também com o autista? A condição precária de conexão do Espírito com o corpo não o tornaria, assim como com o sonâmbulo, sensível aos estímulos do ambiente? Admitindo essa hipótese, será que o contato com o meio externo não lhe causaria incômodos e desconfortos tais, que o motivam ao isolamento?

“Essa também a razão por que uma assistência muito numerosa e a presença de curiosos mais ou menos malevolentes lhe prejudicam de modo essencial o desenvolvimento das faculdades que, por assim dizer, se contraem, só se desdobrando com toda a liberdade num meio íntimo ou simpático. A presença de pessoas mal-intencionadas ou antipáticas lhe produz efeito idêntico ao do contato da mão na sensitiva.” (Kardec, *O Livro dos Espíritos*, grifo meu).

O estado sonambúlico, caracterizado por um desprendimento parcial do Espírito com relação ao corpo físico, pode facilitar o contato com os "fluidos perispirituais" das pessoas ao redor. Essa interação possibilita a comunicação telepática, permitindo ao sonâmbulo captar pensamentos, sentimentos e intenções dos outros. Devido ao estado de hipersensibilidade característico do sonambulismo, o contato físico com pessoas que não sejam o seu magnetizador pode gerar desconforto, irritabilidade e inquietação.

Em um vídeo divulgado no Instagram a terapeuta Alessandra Mari narra o diálogo com uma autista em que teria perguntado por que ela não a olhava nos olhos. E a resposta foi:

- É muita informação!

No vídeo, a terapeuta compartilha como essa informação a impactou profundamente. Ela percebeu que a visão tradicional de que o autista está "preso em seu próprio mundo" é incompleta. Na verdade, segundo MARI, pessoas com autismo experimentam o mundo ao seu redor de forma mais intensa, o que, conseqüentemente, os leva ao isolamento.

Novamente hipotetizando, essa dificuldade de olhar nos olhos não seria por que ele consegue perceber e captar emoções e pensamentos do outro, sobrecarregando a sua mente com tantas informações?

Imagine um mundo onde cada olhar se torna um caleidoscópio de informações: emoções intensas, pensamentos velozes, intenções sutis. Para muitos neurotípicos, decifrar essa avalanche sensorial é uma tarefa árdua. Já para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa sobrecarga pode ser esmagadora, pois muitas vezes não possuem as ferramentas para expressar, compreender e se proteger desses estímulos.

Imagine um mundo onde cada olhar carrega uma avalanche de informações: emoções complexas, pensamentos fugazes, intenções veladas. Para muitos neurotípicos, processar essa avalanche sensorial e emocional é um desafio diário. Para pessoas com TEA, essa sobrecarga sensorial pode ser esmagadora, pois muitas vezes não possuem as ferramentas para expressar, compreender e se proteger desses estímulos.

A hipótese da sobrecarga emocional propõe que o contato visual pode ser especialmente intenso para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao fixarem o olhar nos olhos de alguém, elas podem se deparar com um turbilhão de informações, como um caleidoscópio de emoções (alegria, tristeza, raiva, medo, ansiedade) entrelaçadas com pensamentos fugazes, reflexões íntimas, julgamentos internos, motivações ocultas, desejos velados e manipulações sutis. Essa torrente de dados pode ser desafiadora para acompanhar, interpretar e suportar.

Quanto aos sonâmbulos podem apresentar uma sensibilidade peculiar, captando os sentimentos e intenções das pessoas ao seu redor. Essa percepção pode gerar sensações agradáveis ou desagradáveis, de acordo com o estado emocional daqueles que os cercam. A presença de indivíduos curiosos ou hostis pode gerar desconforto e afetar o funcionamento das suas faculdades psíquicas. Na obra (*Instruções Práticas sobre o Magnetismo*, de 1825), abordou Deleuze essa questão da seguinte forma:



“Afastareis todas as testemunhas inúteis, todos os curiosos, e em especial os incrédulos”. Se alguém entra no ambiente de experiências de inopino, isso pode causar impressões que atrapalham o processo de emancipação da alma e provocam certos distúrbios ao fenômeno. Há sonâmbulos que sentem com facilidade a emanção fluídica das pessoas e coisas ao seu redor devido a uma extrema sensibilidade magnética que possuem. Nesses casos não é necessário dizer que o toque direto deve ser evitado pelo seu magnetizador. Além disto, há sonâmbulos que desenvolvem uma delicada sensibilidade, sentindo-se desagradavelmente afetados pelo contato com corpos não magnetizados e com pessoas estranhas podendo experimentar convulsões ou despertar ao ser “tocado bruscamente por alguém que não estava em relação com eles”. (2013). Vemos que a experiência de Deleuze corrobora com as ideias expostas por Allan Kardec.



### **Insensibilidade**

Paralelamente à sua extrema sensibilidade, o sonâmbulo pode isolar-se de tal forma que se torna insensível à dor. No passado, eram comuns as experiências realizadas com o objetivo de comprovar a insensibilidade física dos sonâmbulos. Essas experiências, muitas delas controversas e eticamente questionáveis nos dias de hoje, como a exposição a chamas, brasas ou objetos quentes, eram realizadas com o intuito de comprovar essa insensibilidade física. Relatos apontam para a ausência de dor ou queimaduras em alguns casos, enquanto outros indicam que a dor era sentida após o despertar.

Em casos extremos, sonâmbulos eram submetidos a práticas cruéis e desumanas como perfurações com agulhas, cortes superficiais, ingestão forçada de substâncias amargas, vinagre, álcool e até mesmo cheirar amônia, tudo com o objetivo de observar se sentiriam os efeitos dessas substâncias. A dor, do ponto de vista do corpo, é sentida quando os estímulos dolorosos são captados pelos receptores sensoriais e transmitidos ao sistema nervoso central por meio de impulsos elétricos. No âmbito emocional, a percepção da dor é modulada por diversos fatores, como o estado psicológico, as memórias dolorosas e as crenças individuais. Por fim, o SNC encaminha a mensagem ao Espírito através do perispírito.

Durante o sonambulismo, a atividade cerebral apresenta alterações, com algumas áreas, como as relacionadas ao processamento da dor, exibindo menor atividade. Essa diminuição da atividade pode estar associada à dissociação entre o corpo físico e o Espírito. Isto impede que os impulsos dolorosos transmitidos pelo sistema nervoso cheguem ao Espírito, o que poderia explicar a insensibilidade à dor frequentemente observada durante os episódios de sonambulismo.

“Vários autores formularam a hipótese de analgesia entre as crianças autistas, porém alguns resultados sugerem que a aparente diminuição na reatividade à dor observada não derivam de uma analgesia real, mas de um modo diferente de expressão da dor, relacionado a dificuldades de comunicação verbal, representação do corpo e distúrbios cognitivos (Tordjman et al., 1999).”

A insensibilidade à dor ou o aumento do limiar de percepção e reação à dor podem ser observados em alguns indivíduos com autismo, assim como em alguns sonâmbulos. De acordo com a teoria proposta por HCM, essa característica pode estar relacionada a um distúrbio nas conexões entre o Espírito e o corpo, o que resultaria em uma alma mais autônoma e menos suscetível às sensações físicas.



### Falar de si em terceira pessoa

Por último vamos fazer uma breve análise sobre uma característica muito interessante de alguns autistas que é falar em terceira pessoa.

O uso da terceira pessoa por algumas pessoas no espectro autista (TEA) é um fenômeno fascinante que, por vezes, gera questionamentos e incompreensões. É crucial reconhecer que essa forma de expressão não configura um erro ou indicativo de déficit intelectual, mas sim uma peculiaridade na maneira de se comunicar e processar a linguagem.

Indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades na compreensão de pensamentos, sentimentos e intenções alheias, o que pode gerar confusões na distinção entre o "eu" e o "outro". Além disso, o processamento sensorial atípico no TEA pode influenciar a maneira como pessoas autistas percebem e interpretam o mundo ao seu redor. Isso pode incluir dificuldades em se reconhecer como um indivíduo distinto, o que, por sua vez, pode contribuir para o uso da terceira pessoa.

Alguns sonâmbulos também apresentam essa característica quando emancipados. Segundo Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*:

“O sonâmbulo vê ao mesmo tempo o seu próprio Espírito e o seu corpo, os quais constituem, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existência corpórea e espiritual, existências que, entretanto, se confundem, mediante os laços que as unem. Nem sempre o sonâmbulo se apercebe de tal situação e essa dualidade faz que muitas vezes fale de si, como se falasse de outra pessoa. É que ora é o ser corpóreo que fala ao ser espiritual, ora é este que fala àquele.” (Comentários ao final do capítulo VIII, segunda parte).



O fato de que, em certas situações, o sonâmbulo enxerga a si mesmo (Espírito) ao mesmo tempo que ao seu corpo (em estado de transe), ou seja, ele se torna um observador externo, pode gerar uma sensação de desorientação e estranhamento, levando-o a questionar-se se lhe pertence aquele corpo físico. Essa experiência peculiar pode ser a causa do uso da terceira pessoa por alguns sonâmbulos ao se referirem a si mesmos.

Não seria por esse mesmo motivo que o autista fala de si mesmo como se fosse outro? Para HCM o autista se refere ao corpo físico (quando fala em terceira pessoa), ao qual não se sente ligado, como se a ele não pertencesse.

Ao concluir este artigo, convidamos o leitor a refletir sobre a teoria de HCM e as hipóteses que apresentamos, deixando-o livre para aceitá-las ou não. Nossas explorações visaram ampliar a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do sonambulismo, sem tirar conclusões precipitadas. Buscamos levantar questionamentos que, embora possam parecer inusitados ou "fora da caixa", consideramos relevantes quando as teorias existentes não oferecem uma visão completa e abrangente de um fenômeno. Acreditamos que explorar novas perspectivas, mesmo que inicialmente desafiadoras, é crucial para o avanço do conhecimento e para a busca de soluções inovadoras.®

1 Extraído da Cartilha "DSM-5 e o diagnóstico de TEA" do Instituto PENSI





# Eventos Magnéticos

**2ª EDIÇÃO SEMINÁRIO**  
Desenvolvendo Segurança para Tratamentos pelo Magnetismo Humano

20, 21 e 24 de Maio  
Dás 20h às 21h30

25 e 26 de Maio  
Dás 16h às 17h30

**Luan Cleuber**  
Magnetizador, Hipnólogo e Psicoterapeuta

## Seminário

Desenvolvendo segurança para tratamentos pelo Magnetismo Humano  
Com Luan Cleuber  
20, 21 e 24 de maio de 2024  
Das 20:00 às 21:30

25 e 26 de maio de 2024  
Das 16:00 às 17:30



## Quais são as diferenças entre o magnetismo humano e outras práticas energéticas, como Reiki ou Johrei?

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Para ser rigoroso com o que manda a ética, eu não deveria tecer comentários sobre outras práticas que eu não conheço com a devida profundidade, entretanto me permitirei falar estritamente em cima do que sei fazer parte de princípios que são tidos como “abertos” - de conhecimento público - de algumas doutrinas que lidam com as chamadas curas psíquicas e/ou espirituais.

A despeito de, em tese, o Magnetismo ser uma Ciência que diz respeito a emissões, projeções, captações ou distribuição de campos fluídicos - também chamados de energéticos -, para uma grande maioria ele é visto e tido como uma prática espiritualista, até porque, de certa forma, sempre que se trabalha com o Magnetismo, uma parte das ações aí levadas a efeito sofrem interferências espirituais. O mesmo, inclusive, é dito de outras tantas práticas, tais como as citadas no título da questão básica deste artigo.

Indo ao cerne da questão, uma primeira referência fundamental do Magnetismo é que se trata de uma proposta plena de “vontade”, ou seja: o magnetizador deve ter a vontade de agir, de aliviar, de curar.

Veja-se, por exemplo, três dos princípios do grande magnetizador clássico, *Joseph DELEUZE*:

- Para magnetizar é preciso que se queira fazer isso.
- A confiança no poder que se tem faz com que se proceda sem muito esforço e sem distração.
- A ação exercida pelo fluido magnético (...) não será proveitosa se não vier acompanhada de uma boa intenção.
- A ação de magnetizar compõe-se de três coisas: 1) a vontade de agir; 2) um sinal que expresse essa vontade; e 3) a confiança no meio que se emprega.

Fica bastante claro, portanto, que o Magnetismo não é uma simples transferência de um “algo sutil”, mas de uma ação consciente e dirigida, onde a vontade é fator determinante.

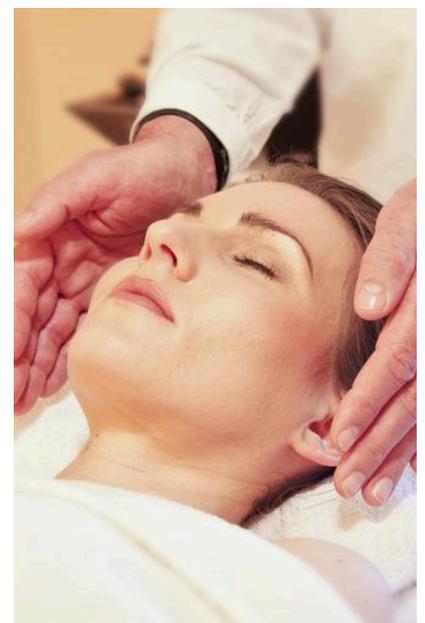
Isto posto, o que sabemos é que práticas como o Reiki e o Johrei são difundidas como meios de canalização de energias espirituais, sem que a vontade interfira nessas canalizações.

Vejam as duas referências captadas na internet:

- O Reiki é uma técnica de tratamento holística, não invasiva, que canaliza a energia da força vital natural. (<https://www.amazon.com.br/B%C3%8Dbli-Reiki-Guia-Definitivo-para/dp/8531516110>)
- Johrei é um método de canalização de energia espiritual (Luz Divina), para purificação do espírito, capaz de transformar a desarmonia espiritual e material em harmonia. (<https://www.messianica.org.br/johrei>)

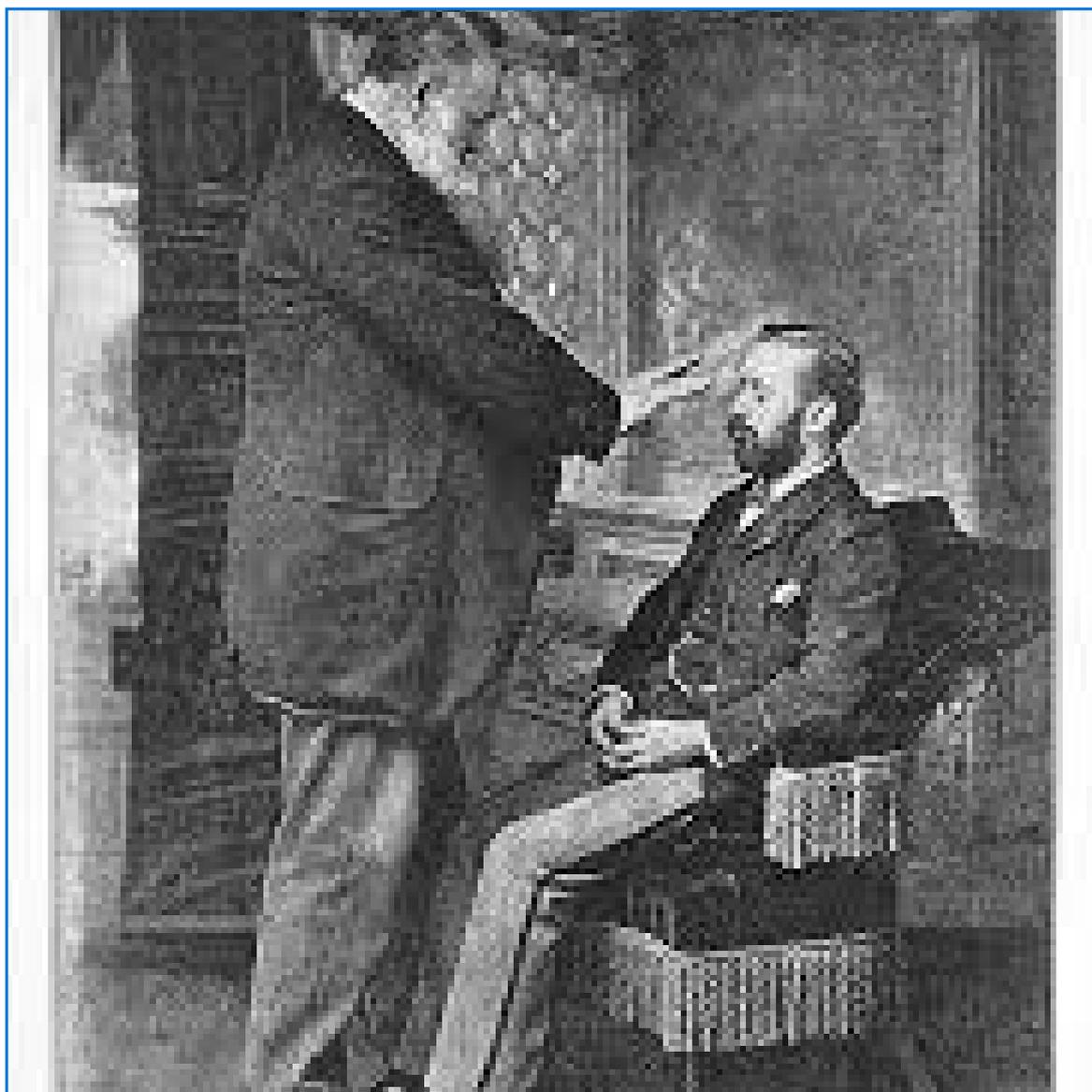
E temos ainda:

- Na prática de Reiki podemos colocar uma intenção para o fluxo da energia. A intenção tem a ver com um pedido que é feito à energia, para que ela flua para determinada situação, auxiliando o Bem Supremo da pessoa ou pessoas envolvidas. (<https://www.joaomagalhaes.com/o-tao-do-reiki/2016/06/a-intencao-e-o-desejo-na-pratica-de-reiki/#:~:text=Na%20pr%C3%Aaltica%20de%20Reiki%20podem os,da%20pessoa%20ou%20pessoas%20envolvidas>)
- Toda pessoa pode servir como canal da Luz Divina. Para tanto, basta ter vontade e manifestar o desejo de fazer outras pessoas felizes. (<https://www.messianica.org.br/johrei>)



Estas são duas referências básicas do Reiki e do Johrei, onde a vontade até pode aparecer, porém, diferentemente do que ocorre com o Magnetismo, essa vontade, chamada de intenção (Reiki) e de desejo de fazer outras pessoas felizes (Johrei), não são os motores do fluido canalizado. No Magnetismo a vontade passa a ser algo poderoso na geração da energética trabalhada, daí a necessidade de se conhecer e, de certa forma, se dominar essa emissão e sua competente “manipulação”. Por isso - e por outros fatores também - é que o Magnetismo requer movimentação de mente como de mãos, direcionando e até mesmo dirigindo o fluido doado ou percebido.

Este artigo, contudo, não nega o valor dessas práticas e outras, porém o fator fundamental aqui considerado não pode ser diminuído em seu valor.



# 14° ENCONTRO MUNDIAL DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS - 18 A 20 DE ABRIL DE 2025

## TAUBATÉ 2025

